



ADIMB

**Agência para o Desenvolvimento e
Inovação do Setor Mineral Brasileiro**

Clipping n° 01/2022

**O conteúdo das matérias é de inteira responsabilidade
dos meios de origem.**

14 de Janeiro de 2022



2022
90th Anniversary

**THE WORLD'S PREMIER
MINERAL EXPLORATION
& MINING CONVENTION**

PDAC 2022 Convention offers in person & online options

PDAC is excited to announce that PDAC 2022, our 90th annual convention, will take place in person in Toronto, Canada from March 7-9. This will be followed by an online event on March 10-11.

We recognize that staying connected is especially important and this year's format ensures everyone has the opportunity to participate in the world's premier mineral exploration and mining convention.

Your health and safety, both in person and online remains our top priority. For attendees joining us in person, PDAC will adhere to Canadian and local government directives and implement appropriate health and safety measures. We understand that these requirements may evolve, and will ensure all attendees are kept informed of any new developments.

Whether you join us in person or online, you can be certain PDAC 2022 will offer best-in-industry access to our outstanding programming, exhibit and networking opportunities.

We will share further updates as they become available. In the meantime, please visit our FAQ page for more PDAC 2022 information, or our COVID-19 Information page for specific updates on that topic.

We are excited to welcome you to our iconic PDAC 2022 Convention.

Fonte: pdac.ca

Data: 12/01/2022

Agência Nacional de Mineração arrecada R\$ 10,3 Bilhões de CFEM em 2021

A Superintendência de Arrecadação da Agência Nacional de Mineração (SAR/ANM), arrecadou em 2021 com a Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM), também conhecida como Royalties da mineração, R\$ 10,3 bilhões. Trata-se de um novo recorde da Agência.

Apresentando crescimento nominal em relação ao ano de 2020, da ordem de 68,9%, o aumento da arrecadação foi motivado pelo crescimento das vendas e dos preços das commodities minerárias, em especial o minério de ferro e pela variação cambial positiva do dólar frente ao real, sobretudo no período de janeiro a setembro/21.

No ano de 2021, a ANM arrecadou pouco mais de R\$ 10,6 bilhões de receitas totais. Este desempenho também foi verificado quando comparados os dados em termos de “valores de operação” injetados na economia brasileira, que em 2021 alcançou a cifra de R\$ 339,1 bilhões, com crescimento frente ao ano de 2020 da ordem de 62,2%.

A razão desse robusto desempenho é o comprometimento do corpo funcional e diretivo da Agência, em especial da equipe de arrecadação da SAR, na sede e nos estados, que contribuíram decisivamente para o êxito alcançado. Em dezembro último, inclusive, foi realizado o treinamento e capacitação de servidores públicos estaduais e municipais do Estado do Pará e de mais vinte e seis municípios brasileiros, que representaram o equivalente a 65% de toda a CFEM arrecadada no ano. Com o treinamento, esses servidores já estão aptos e auxiliar nas fiscalizações da Compensação, o que expandirá o quantitativo de empresas fiscalizadas, propiciando incremento na constituição de créditos dessa receita.

Veja o que a SAR fará em 2022:

O Projeto DIEF – Declaração de Informações Econômico Fiscais, entrará em vigor. A Declaração será online, disponibilizada no site da ANM e deverá ser apresentada por todos os mineradores que possuem Título Autorizativo de Lavra (Portaria de Lavra, Registro de Licença, Grupamento Mineiro, Manifesto de Mina e Permissão de Lavra Garimpeira), com movimento ou sem movimento de comercialização e consumo de minérios. No documento deverá ser declarado todos os fatos geradores, sejam vendas no mercado interno, mercado externo, consumo/beneficiamento, quantitativos de substâncias/produtos minerais e o respectivo preço unitário, cujos dados passam a integrar o banco de dados da Superintendência de Arrecadação. Os mineradores que eventualmente deixarem de apresentar a DIEF serão penalizados com as multas previstas nos incisos I, II, III e IV, §§ 1º, 2º e 4º, do art. 2º C, da Lei nº 8.001/1990.

O segundo Projeto diz respeito ao Cadastro Nacional do Primeiro Adquirente de Permissão de Lavra Garimpeira, que entrará em vigor em 2022, e consiste na obrigatoriedade de inscrição para todos os adquirentes de substâncias/produtos minerais oriundos das Permissões de Lavra Garimpeira - PLG, ou seja, para fazer a primeira aquisição e contribuir para a CFEM, os mineradores terão que estar inscritos no cadastro da ANM. Os registros cadastrais deverão estar atualizados na Receita Federal do Brasil, onde serão validados.

Esses dois projetos serão importantes para os mineradores e contribuintes da CFEM, pois tornarão ainda mais transparente a relação da Autarquia com os administrados. Além disso, haverá avanços na arrecadação da CFEM e, a consequente distribuição aos entes federados para aplicação em políticas públicas de interesse da sociedade.

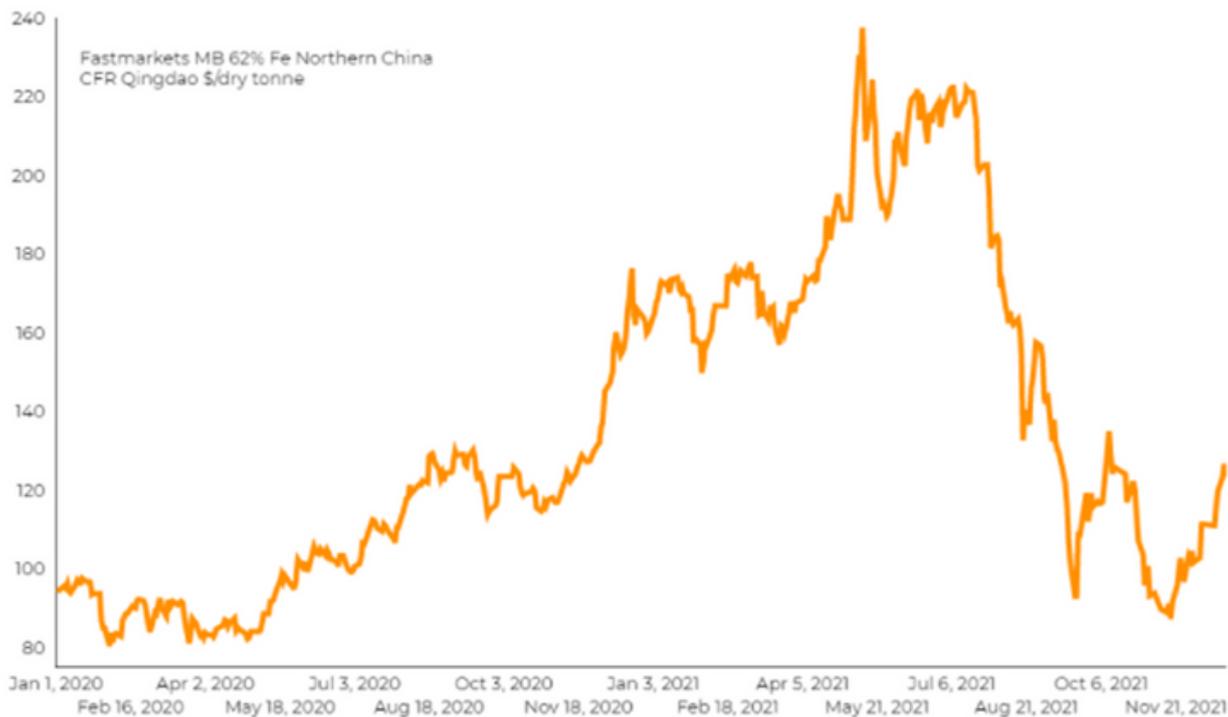
Fonte: ANM

Data: 07/01/2022

Iron ore price jumps on hopes of recovering steel production in China

The iron ore price rose on Tuesday on growing hopes of a recovery for steel demand in China.

According to Fastmarkets MB, benchmark 62% Fe fines imported into Northern China were changing hands for \$129.17 a tonne during morning trading, up 3.2% compared to Monday's closing.



Benchmark iron ore futures on the Dalian Commodity Exchange ended up 2.8% to 724 yuan per tonne.

“Domestic stainless steel firms are stepping up maintenance in the first quarter, while affected by the Spring Festival holidays and Beijing Winter Olympics; overall production is expected to be limited,” analysts with Jinrui Futures wrote in a note.

The most-actively traded stainless steel contract on the Shanghai Futures Exchange, for February delivery, jumped as much as 5.3% to 17,920 yuan (\$2,812.39) per tonne, closing up 4.4% at 17,760 yuan a tonne.

The China Iron and Steel Association said on Monday China’s 2021 crude steel output was expected to fall to 1.03 billion tonnes from a record of 1.065 billion tonnes, reaching a “supply and demand balance.”

“There’s still room for profits at long-process steel producers to gain, and expectation on resuming steel production and restocking demand before holidays could shore up iron ore prices,” said analysts at Huatai Futures.

Fonte: Mining.com

Data: 11/01/2022

Alumar volta a operar mais uma linha

O Consórcio de Alumínio do Maranhão (Alumar) anunciou um aumento de investimento de R\$ 400 milhões para R\$ 910 milhões para retomar mais uma linha de produção na unidade localizada em São Luís (MA). Com a medida, a unidade irá operar com capacidade máxima de 447 mil toneladas até o primeiro trimestre de 2023.

Com a retomada, a expectativa é gerar mais de 2.300 empregos diretos na região. Além do reinício da capacidade de produção de 268 mil t/ano de alumínio da Alcoa Corporation, anunciado em setembro de 2021, serão retomados os 40% restantes da capacidade total de 447 mil toneladas/ano pertencentes à South32, na ordem de 179 mil toneladas/ano – interrompida em 2015 em virtude, principalmente, do alto custo das tarifas de energia elétrica no Brasil.

Em função dos altos custos de produção, o Brasil tornou-se importador de alumínio primário a partir de 2014. Entre 2008 e 2019, a produção no Brasil caiu 61%, o que gerou o fechamento de cinco fábricas. Em 2008, antes dos desligamentos, a capacidade de produção de alumínio primário instalada no Brasil era de 1.688 mil toneladas/ano. Com a retomada anunciada, a capacidade total de produção passa das atuais 910 mil para 1.357 mil toneladas/ano. “Com o anúncio da Alumar, iniciamos o ano com expectativas otimistas para o setor. Um otimismo cauteloso, mas confiante, reiterando a força e resiliência do setor na retomada dos investimentos e produção de alumínio gerando empregos e renda para o Brasil”, conclui Janaina Donas, presidente-executiva da ABAL – Associação Brasileira do Alumínio.

Fonte: Brasil mineral

Data: 11/01/2022



Impacto da chuva na produção da Vale será compensado ao longo de 2022, diz Citi

Em um primeiro momento, porém, o banco estima que as fortes chuvas vão afetar a produção da companhia em torno de dois a três milhões de toneladas de minério

As fortes chuvas em Minas Gerais podem afetar a produção da Vale em torno de dois milhões de toneladas a três milhões de toneladas de minério de ferro, mas que serão compensados ao longo do ano, mantendo a meta, diz o Citi.

O banco elevou a estimativa de Ebitda da Vale no quarto trimestre para US\$ 7,7 bilhões, alta trimestral de 9%, estimando que a mineradora vai ganhar US\$ 13 por tonelada em decorrência de reajuste de preços para alguns clientes realizados no último período.

Os analistas Alexander Hacking e Stefan Weskott escrevem que a produção da Vale no quarto trimestre deve ficar em 85 milhões de toneladas de minério, com 92 milhões de toneladas em vendas, queimando estoque, com dados de frete apoiando as estimativas.

O Citi tem recomendação de compra para Vale, com preço-alvo em US\$ 16 para os recibos de ações (ADRs) negociados na Bolsa de Nova York (Nyse), potencial de alta de 9,2% sobre o fechamento de ontem.

Fonte: Valor Investe

Data: 11/01/2022

JMC segue plano de expansão na Bahia com renovação de licença ambiental por mais três anos

Foi renovada pelo Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – INEMA a licença ambiental da Jacobina Mineração Yamana Gold para a ampliação da produção bruta de ouro de 2.500.000 toneladas por ano para 3.650.000 toneladas por ano. A licença é válida por três anos e faz parte do plano de expansão com o aumento de produção previsto para 2022.

A expansão é um ganho para a empresa, mas também para toda a comunidade do município de Jacobina pois com o aumento da produção ocorre, conseqüentemente, o surgimento de novas vagas de emprego e o aquecimento do comércio local. Além disso, a expansão na planta metalúrgica propiciará uma maior otimização dos processos e continuação do investimento em tecnologia. “A obtenção da licença de expansão, para Jacobina, é o resultado de muito trabalho com embasamento técnico robusto, apoio de consultoria externa e também através de nossa atuação institucional onde procuramos sempre um diálogo transparente entre os órgãos. A licença vai proporcionar o aumento do nível de produção e com isso também a elevação de geração de renda e desenvolvimento para município e estado na fase de operação”, afirma Sandro Magalhães, vice-presidente de Operações Brasil & Argentina.

Com a renovação da licença, a fase de expansão atual ou Fase 2 da Jacobina Mineração está progredindo antes do planejado.

Dessa forma, a empresa pretende ter um aumento da produção com baixo custo e maior fluxo de caixa. Nessa fase da expansão a Planta Metalúrgica passa a ter um aumento da sua capacidade de produção de 7.500 toneladas por dia para 8.500 toneladas por dia ainda em 2022 e, paralelamente, serão iniciados os estudos de viabilidade para a próxima etapa ou Fase 3, na qual espera-se chegar a uma produção de 10.000 toneladas por dia. O estudo de viabilidade e a programação têm prazo de conclusão para 2023.

A Yamana Gold é a terceira maior produtora de ouro do Brasil e emprega mais de 3.000 colaboradores em Jacobina.

Yamana Gold

A Yamana Gold é uma empresa global de mineração, que emprega mais de 7 mil pessoas nas Américas. A companhia trabalha de forma inteligente, descobrindo e transformando recursos de ouro do mundo em valor e respeitando o meio ambiente e as comunidades onde está inserida. No Brasil, a Yamana possui uma unidade, a Jacobina Mineração e Comércio, localizada na Bahia. A abordagem segura e sustentável do negócio é um valor fundamental da atuação da empresa. Acesse <https://www.yamana.com/>

Fonte: IBRAM

Data: 11/01/2022

Brazilian deluge halts giant iron ore mines, triggers dam concerns

Heavy rainfall is disrupting southeastern Brazil's giant iron ore industry, with the world's No. 2 producer Vale SA among companies to halt operations and regulators dispatched to monitor any impact on tailings dams.

Vale partially suspended services on the Estrada de Ferro Vitoria a Minas railway as well as production at its southeastern and southern systems "to guarantee the safety of its employees and communities," the Rio de Janeiro-based supplier said in a statement Monday.

The deluge in Minas Gerais state offers fresh impetus to a recovery in global prices of the steelmaking ingredient after a decline in shipments from Brazil and Australia. It's also sounding alarms for tailings dams given the region was the site of two disasters in the past six years including a 2019 collapse that left 270 dead and cost Vale its title of the world's No. 1 supplier.

Gerdau SA, Cia. Siderurgica Nacional SA and Usinas Siderurgicas de Minas Gerais SA also suspended operations in Minas Gerais this week. While the region represented 40% of Vale's output in the nine months through September, the company reiterated its production guidance of 320 million to 335 million tons of iron ore in 2022.

In December, Brazil had 40 tailings dams on emergency level, 36 of which are in Minas Gerais, according to the country's mining regulator. Three of those — all owned by Vale — are at the highest alert of level 3.

Authorities preventively evacuated people close to a hydroelectric dam in the municipality of Para de Minas, which is at risk of imminent failure.

Iron ore futures in Singapore advanced as much as 2.8% on Tuesday, bringing the rally to about 50% since November. Shipments from both Brazil and Australia have each declined almost 20% in the latest week, and coupled with mill restocking, that's supporting prices, said Huatai Futures Co. analyst Wang Haitao.

The northern system, where Vale produces high-grade ore, continues to operate in line with the production plan, which the company says considers the impact of the rainy season on operations. Last week, Vale reported a landslide in copper project Salobo III, in Para State, also because of the rain.

CSN Mineracao SA said in a filing that extraction and movement operations at the Casa de Pedra mine were suspended due to the rain. CSN has also started dam emergency protocol, with its B2 dam at level 2.

CSN said it "does not involve risks to population because all residents of the Self Rescue Zone have already been relocated" and that the impact on production is not relevant.

Minas Gerais was doused by rain over the weekend, blocking highways. A dike owned by France's Vallourec SA overflowed Saturday near the city of Belo Horizonte, and operations at Usiminas's mining subsidiary Musa were temporarily suspended due to rains significantly higher than average.

Fonte: Mining.com

Data: 11/01/2022

Nunes Marques será o relator sobre autorizações do governo ao garimpo na Amazônia

Ministro julgará três ações que contestam autorizações do GSI

Por sorteio, o ministro Kassio Nunes Marques será o relator de três ações que questionam, no Supremo Tribunal Federal (STF), as polêmicas autorizações concedidas pelo governo Jair Bolsonaro para o garimpo na Amazônia. As concessões, dadas pelo Gabinete de Segurança Institucional (GSI) são questionadas no tribunal por tratarem de áreas vizinhas ou até no interior de terras indígenas e unidades de conservação ambiental e alvos de permanentes críticas de Organizações Não Governamentais que questionam a política de meio ambiente do governo.

No final do ano passado, o GSI liberou 18 projetos de pesquisa de ouro e 7 eram em uma região amazônica quase intocada. Duas ações foram movidas pelos partidos Rede e Partido Verde (PV) e uma terceira pelo deputado Elias Vaz (PSB-GO) em conjunto com o senador Jorge Kajuru (Podemos- GO). As decisões questionadas pelas legendas atingem especialmente partes do município de São Gabriel da Cachoeira (AM), fronteira com a Colômbia, na região chamada de “cabeça de cachorro”.

Ainda em dezembro de 2021 os três processos chegaram ao STF, e após o assunto ser publicado na imprensa, o general Augusto Heleno, chefe do GSI, cancelou as sete autorizações na área “cabeça de cachorro”, mas 11 concessões que também teriam sido irregulares continuam valendo.

Existem na região seis terras indígenas históricas, que juntas abrigam mais de 30 mil pessoas. A maior delas, a terra indígena Alto Rio Negro, é habitat de 23 povos indígenas, dos quais três são isolados.

O general Augusto Heleno deu as autorizações na condição de secretário-executivo do Conselho de Defesa Nacional, um órgão que aconselha o presidente da República em assuntos de soberania nacional e defesa. O ministro é responsável por liberar, ou não, projetos de mineração na faixa de fronteira, que tem 150 km de largura.

Após virem a público as primeiras notícias sobre as autorizações concedidas pelo GSI, Heleno defendeu suas decisões por meio do Twitter. O ministro, um dos principais aliados do presidente Jair Bolsonaro (PL), afirmou na publicação que o governo continuará “a mapear nossas riquezas pelo bem do Brasil e do nosso povo”.

Após a medida, Heleno foi criticado por políticos da oposição, como o presidente eleito Jair Bolsonaro (PL), que o chamou de “Napoleão de hospício”, já o deputado Marcelo Freixo (PSB-RJ), fez uma representação ao MPF (Ministério Público Federal) denunciando Augusto Heleno por ter assinado medidas inconstitucionais.

Menos de três semanas depois, Heleno anulou as sete autorizações listadas na primeira portaria do GSI. O recuo ocorreu após a abertura de uma apuração preliminar, pelo MPF, e por ofícios enviados ao GSI pela ANM (Agência Nacional de Mineração), pela Funai (Fundação Nacional do Índio) e pelo ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade).

Parlamentares da oposição querem vetar prerrogativas

A ação movida pela Rede, primeira a chegar ao STF, trata apenas das sete autorizações que foram, posteriormente, revogadas pelo GSI. O partido também pede, contudo, a derrubada de uma resolução da ANM que facilita novos pedidos de extração mineral.

Caberá ao ministro Kassio Nunes Marques apresentar em seu relatório decisão sobre a constitucionalidade sobre essa norma que pode ir ao Plenário do Tribunal caso haja questionamento dos demais ministros.

Já os outros dois processos, de autoria do PV e de parlamentares, questionam outras autorizações, além das que já foram canceladas. No processo apresentado pelo PV são questionados 8 avais à mineração na região da “Cabeça do Cachorro”, das quais 4 continuam em vigor. Já o pedido de Vaz e Kajuru citam 16 concessões que, segundo eles, estão dentro de terras indígenas na região, às margens do rio Negro e 9 destes pedidos continuam vigentes.

No caso de terras indígenas, o governo não tem autonomia para liberar pesquisas de ouro ou outros minérios. Conforme determina a Constituição, é de competência exclusiva do Congresso autorizar a exploração e o aproveitamento de recursos hídricos e a pesquisa e lavra de riquezas minerais.

O ministro Nunes Marques foi o primeiro ministro a ser indicado pelo presidente Jair Bolsonaro ao Supremo, e assumiu a vaga na Corte em novembro de 2020. Depois dele, o presidente indicou André Mendonça, que foi empossado em dezembro passado.

Nunes Marques atuou em poucos casos no tribunal envolvendo garimpo e mineração. Em dois deles, alinou-se aos colegas de plenário em decisões unânimes, que tomaram medidas protetivas para o meio ambiente.

O primeiro destes processos foi julgado em abril do ano passado, quando a Corte anulou regras que afrouxavam o licenciamento ambiental para a mineração em Santa Catarina. No segundo caso, em setembro, o plenário derrubou uma lei de Roraima que liberava o uso de mercúrio no garimpo.

Tendência

A tendência é que Nunes Marques só tome uma decisão sobre os processos a partir de 31 de janeiro, com a volta do recesso no tribunal. Em dezembro, o ministro foi um dos que informaram ao presidente da Corte, Luiz Fux, que não pretendiam trabalhar durante as férias.

Fonte: ZE DUDU

Data: 10/01/2022



Consulta para alienação da participação no MGgrafeno

A Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais (Codemge) abre consulta pública, de 10 a 28/01/2022, com a finalidade de receber manifestações de interesse do mercado para assumir sua posição contratual no MGgrafeno, incluindo posterior transferência da tecnologia desenvolvida no projeto.

O MGgrafeno é uma iniciativa da Codemge, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e do Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear (CDTN), que visa a instalação da primeira planta industrial de grafeno do Brasil. Localizada em Belo Horizonte/MG, a planta-piloto é operacional desde 2018 e conta com laboratórios de alta tecnologia, equipamentos de ponta e mão de obra especializada na produção, caracterização e aplicação do material. Em 2021, o projeto alcançou a marca de 1,25 tonelada/ano de capacidade produtiva de grafeno.

Outras informações a respeito da oportunidade de investimento, bem como os pré-requisitos das propostas e dos participantes, encontram-se disponíveis no link <http://www.codemge.com.br/consultaspublicas/>.

Fonte: CODEMGE

Data: 10/01/2022

Buritirama acelera o ritmo de produção em busca de novas metas em 2022

Durante os primeiros oito meses de 2021, a produção mineral brasileira aumentou de 112%, em comparação ao mesmo período no ano anterior, e arrecadou R\$ 219 bilhões, segundo dados do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM).

Na Buritirama Mineração, o ritmo segue acelerado para contribuir com o setor nacional. Mesmo com o período de chuvas em Marabá (PA), região de sua operação, a companhia realiza novos investimentos para reestabelecer e superar seus maiores volumes de extração de manganês no próximo ano, reforçando sua posição como uma das maiores produtoras do minério na América Latina.

João Araújo, Presidente da Buritipar, grupo controlador da Buritirama Mineração, ressalta que apesar das adversidades, condições climáticas e mercadológicas, assim como a pandemia da Covid-19 que ainda assola o mundo, "a Buritirama tem, em seu DNA, o crescimento, arrojo e determinação para seguir em busca de seus ideais e objetivos, gerando renda e o desenvolvimento das regiões onde opera. Para 2022, seguimos otimistas e confiantes que os resultados serão ainda melhores".

Para que novas metas sejam atingidas, a mineradora realiza atualizações de seu planejamento produtivo e novos investimentos, buscando cumprir os compromissos firmados juntos aos seus clientes, sempre ofertando minério de alta qualidade e as melhores práticas de sustentabilidade.

O manganês

Mineral estratégico na cadeia produtiva, o manganês é utilizado em ligas para aprimorar qualidades de outros metais. Sua segunda maior aplicação é em ligas de alumínio. Entre suas outras aplicações, ele é usado como catalisador, aditivo em borrachas e na descolorização de vidros, em pilhas tipo zinco carbono ou alcalinas, como agente oxidante e adicionado em alguns tipos de fertilizantes para correção do solo.

Sobre a Buritirama Mineração

Produtora de manganês de alta qualidade, a Buritirama tem sólida posição no mercado nacional e internacional, fornecendo produtos em diversos segmentos como ferro-ligas, micronutrientes, ração animal e vegetal, baterias, entre outros. Acesse o site da Buritirama.

Fonte: IBRAM

Data: 10/01/2022

Mining 2021: Top 10 drill holes of the year



Perth-based Opaxe compiles the best drill intersections reported around the world and then ranks them based on gold equivalent grams per tonne using ruling metal and mineral prices.

For 2021, Osisko Mining's (TSX: OSK) Windfall gold project in Quebec's Abitibi belt is the clear winner. It is the second year in a row that Windfall is the top performer, after a hole drilled in October returned the equivalent of 9,152 grams of gold per tonne.

Osisko recently signed an agreement with Australia's Northern Star Resources (ASX: NST) to raise C\$154 million (\$120m) for continued resource development at the project, which is 200 km north of Val d'Or. The Windfall grades are spectacular, but this intersection was over just 2.3 metres, which helps explain the tepid response on the TSX following the announcement (many factors play a role in a stock's one-day movements of course).

Number two on this year's list, according to the Opaxe bulletin – also a frequent chart-topper, Pretium's (TSX,NYSE: PVG) Brucejack mine – is only over one meter but who wouldn't brag about 8,400g/t at a producing mine.

That hole was drilled in June, but Pretium's success continued at the Golden Marmot zone located roughly 3.5km north of its Valley of the Kings deposit which came just a month before Newcrest Mining's \$2.8 billion takeover bid, which looks likely to be approved by the January 18 deadline.

Significant drill intersections of 2021 – TSX top 10

rank	country	company	project	status	commodity	date	hole	intersection	intercept details provided in report	section ¹	share price chg ²	(AuEq.)m ³
1		Osisko Mining Inc. (TSX)	Windfall	resource development		5-Oct	OSK-W-21-2565	2.3m @ 3979g/t Au from 535.8m	"true width determination is estimated at 55-80% of the reported core length interval"	N	 -0.8%	9152
2		Pretium Resources Inc. (TSX,NYSE)	Brucejack	mining	 	15-Jun	VU-2933	1m @ 8400g/t Au, 4900g/t Ag from 13m	"true thickness to be determined"	Y	 2.2%	8424
3		HighGold Mining Inc. (TSX-V,OTC)	Johnson Tract	resource development	   	6-Oct	DC21-010	6.4m @ 577.9g/t Au, 2023g/t Ag, 2.15% Zn, 0.3% Cu from 46.3m	"true width...is estimated to be 90% of drilled width"	Y	 77.2%	3871
4		New Found Gold Corp. (TSX-V)	Queensway	resource development		21-May	NFGC-21-182	25.6m @ 146.24g/t Au from 291m	"true widths are generally estimated to be 60% to 80% of reported intervals"	Y	 25.0%	3744
5		Wesdome Gold Mines Ltd. (TSX)	Kiena	resource development		10-Feb	6740W4	8m @ 325.93g/t Au from 349m	estimated true width of 5m	Y	 5.2%	2607
6		Filo Mining Corp. (TSX-V,OMX)	Filo del Sol	resource development	 	13-May	FSDH041	858m @ 0.86% Cu, 0.7g/t Au, 48.1g/t Ag from 188m	"the true width of the high-grade sliced zone in FSDH041 is unknown"	Y	 85.2%	2321
7		Serabi Gold Plc (TSX,LSX)	Sao Domingos	exploration		7-Apr	21-SD-010	7.15m @ 258.24g/t Au from 172.85m	true width not mentioned	Y	 37.7%	1846
8		Alamos Gold Inc. (TSX,NYSE)	Island Gold Mine	mining		15-Jun	MH25-08	25.1m @ 71.21g/t Au from 1589.8m	estimated true width of 21.33m	Y	 1.8%	1787
9		Solaris Resources Inc. (TSX,OTCQB)	Warintza	resource development	  	22-Mar	SLS-14	922m @ 0.79% Cu, 300.00ppm Mo, 0.08g/t Au from 0m	"true widths have not been determined"	U	 7.3%	1479
10		NGEX Minerals Inc. (TSX-V)	Helados	resource development	 	8-Sep	LHDHG03	1134m @ 0.59% Cu, 0.3g/t Au, 1.9g/t Ag from 6.m	"holes intersect...are interpreted to represent the true width of the mineralization"	N	 7.7%	1462

Source Opaxe Resource Reports Bulletin – up to 19 Dec 2021

Number three best hole of 2021 belongs to HighGold Mining (TSX-V:HIGH) at its Johnson Tract gold, copper, zinc, silver, lead project in Alaska, which returned the equivalent of 3,871g/t of gold. The 6.4m wide intersection returned 577.9g/t gold 2,023g/t silver, 2.15% zinc and 0.3% copper.

In polymetallic deposits, not all the elements would necessarily be recovered and sold, but HighGold's "game-changing" bonanza grade gold from the Difficult Creek prospect impressed investors enough to send its shares 77% higher on the news.

Johnson Tract is described as a district-scale project located near Tidewater in the southcentral region of the state. The property covers at least 10 regional prospects over a 12 km strike including the high-grade JT deposit, with 750,000 oz of gold equivalent indicated resources at 10.9 g/t AuEq says HighGold.

Significant drill intersections of 2021 – ASX top 10

rank	country	company	project	status	commodity	date	hole	intersection	intercept details provided in report	section ¹	share price chg ²		
1		Aston Minerals Ltd. (ASX)	Edlestone	exploration		8-Apr	DDED21-003	1m @ 2035.00g/t Au from 362m	"downhole length approximates a true width intersection"	N		8.0%	2035
2		Musgrave Minerals Ltd. (ASX)	Cue	resource development		1-Dec	21MORC232	15m @ 111.6g/t Au from 25m	"true widths are not yet known"	Y		-12.1%	1674
3		OceanaGold Corp. (TSX,ASX)	Waihi	resource development	 	25-Jan	WKP96A	59.7m @ 22.77g/t Au, 39.0g/t Ag from 400.9m	estimated true width of 48.9m	Y		0.0%	1388
4		Odyssey Gold Ltd. (ASX)	Tuckanarra	exploration		2-Jul	TCKDD0003	2.3m @ 600.2g/t Au from 248.7m	"results close to orthogonal to the mineralisation; true relationship to the mineralisation is not accurately determined"	N		-15.4%	1380
5		Nova Minerals Ltd. (ASX)	Estelle	resource development		11-Oct	RPM-005	132m @ 10.1g/t Au from 89m	"relationship between drilling orientation and...mineralised structures has not been confirmed"	Y		68.2%	1333
6		African Gold Ltd. (ASX)	Didievi	exploration		8-Sep	DRC334	10m @ 323.73g/t Au from 66m	"RC dips and azimuths optimized to drill orthogonal to mineralized structures based on geological interpretation"	N		78.0%	1237
7		Kirkland Lake Gold Ltd. (TSX,NYSE,ASX)	Macassa Mine	mining		6-Jul	53-4443	2m @ 589.5g/t Au from 235.2m	"true widths are not known at this time"	Y		0.7%	1179
8		Venture Minerals Ltd. (ASX)	Mount Lindsay	resource development	  	16-Dec	ML340M	147m @ 1% Sn, 28.8% Fe, 558ppm Cu from 90m	"the apparent thickness...is not considered close to true thickness"	N		11.1%	1070
9		Cannindah Resources Ltd. (ASX)	Mt Cannindah	exploration	 	9-Nov	21CAE0003	493.0m @ 0.89% Cu, 0.26g/t Au, 15.2g/t Ag from 0.0m	hole drilled to establish continuity down the interpreted plunge. "Dimensions of the mineralised body are uncertain"	Y		-41.2%	939
10		Emmerson Resources Ltd. (ASX)	Hermitage	exploration	  	8-Dec	HERC003	117m @ 3.38% Cu, 2.5g/t Ag, 450.4ppm Co, 19.5% Fe, 26.8ppm Pb, 134.1ppm Zn from 75m	"dimensions of the breccia and true thickness of the mineralisation are currently unknown"	Y		123.0%	761

Source: Opax Resource Reports Bulletin – up to 19 Dec 2021

Fonte: Mining.com

Data: 10/01/2022

BRASIL
mineral

Cade aprova compra da Alux do Brasil pela CBA

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou, sem restrições, em 21 de dezembro de 2021, a aquisição de 80% da Alux do Brasil pela Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), por 110 milhões. A CBA tem ainda opção de compra dos 20% restantes a partir do terceiro ano após a conclusão da transação.

O anúncio do interesse da transação foi feito pela CBA em 4 de novembro de 2021. A aprovação do Cade é parte do processo, que ainda depende do cumprimento de condições precedentes acordadas entre a CBA e os vendedores. Até a conclusão do processo, as operações de ambas as empresas continuarão de forma independente.

A aquisição da Alux está alinhada à estratégia de longo prazo da CBA de ampliar a capacidade de alumínio reciclado e contribuirá com o compromisso de produzir alumínio com uma pegada de carbono cada vez menor, além de possibilitar a entrada da companhia no segmento de ligas secundárias.

Fonte: Brasil mineral

Data: 09/01/2022

CFEM cresceu 86% na Bahia em 2021

Estado se mantém na terceira posição dentre os maiores arrecadadores do país

O ano de 2021 foi de muito crescimento para a mineração baiana. Conforme dados da Agência Nacional de Mineração (ANM), o estado registrou um crescimento de 86% na arrecadação em comparação a 2020. Em 2021, a arrecadação ultrapassou os 175 milhões, contra os mais de 94 milhões recolhidos no ano anterior, o que garantiu a manutenção do estado na terceira posição dentre os maiores arrecadadores de CFEM perdendo apenas para o Pará e Minas Gerais.

Tal crescimento se deve ao aumento na produção de substâncias importantes para a mineração baiana. Os minérios de cobre, ouro, níquel, ferro e cromo foram os cinco maiores arrecadadores em 2021, que somados representam mais de 80% de tudo que foi arrecadado no ano. O destaque foi para o minério de ferro, que registrou um crescimento de mais de 2.600% em suas operações. O aumento expressivo deve-se ao início e aumento de produção de grandes empresas no mercado baiano, como a Bamin e a Tombador Iron, que, junto com a Brazil Iron, aumentaram a produção do minério de ferro na Bahia.

Mas, não foi apenas o minério de ferro que foi destaque em 2021. O cobre assumiu a liderança dentre as substâncias com maior arrecadação no ano passado. O minério, que em 2020 ocupava a segunda colocação, registrou um aumento de mais de 100% em suas operações. Os números são resultados de uma preocupação e extenso investimentos em pesquisa realizados nos últimos anos. “Foram investidos acima de US\$20 milhões anuais em pesquisa geológica desde os processos indiretos até os processos diretos de avaliação de potenciais minerais. Como resultado desse trabalho, temos uma expansão e crescimento da produção de concentrado de cobre com sucessivos recordes de produção, quando chegamos a marca de mais de 45 mil toneladas de cobre e uma vida útil projetada para 15 anos”, explica Manoel Valério, Diretor de Operações da Mineração Caraíba, única produtora do minério no estado.

O níquel também foi outra substância com resultados expressivos em 2021. Liderando a produção nacional do minério, a Bahia registrou um crescimento de mais de 180%, em relação a 2020. Produzido em Itagibá, pela Atlantic Nickel, a empresa ultrapassou a marca de 110 mil toneladas de minério comercializadas ano passado. Outro minério que integra a lista é o ouro. A substância garantiu a segunda posição, como produto com maior arrecadação de CFEM do estado, com mais de 34 milhões recolhidos, e um crescimento de mais de 10%, no valor das operações em 2021. Destaque também para o minério de cromo, que também teve um papel fundamental para o crescimento da mineração baiana. Quinto colocado na lista de maiores arrecadadores da ANM, o minério teve um aumento de mais de 75%, em suas operações no ano de 2021.

Mesmo sem tanta popularidade, algumas substâncias ganham cada dia mais destaque na produção baiana. Produtos como o urânio, que concentra em Caetité, sudoeste baiano, toda a produção nacional, teve um aumento em suas operações em mais de 400%. Outro destaque ficou por conta da Pedra de São Tomé – utilizada na construção civil -. Sexto colocado na lista de maiores arrecadadores, o item registrou um crescimento de mais de 83% nas operações e garantiu a liderança da Bahia em sua produção.

Para o presidente da CBPM, Antônio Carlos Tramm, os dados representam o avanço que a mineração baiana teve em 2021, que se deve principalmente pela diversidade geológica do estado. “Hoje temos mais de 43 minérios diferentes e somos líderes nacionais na produção de 19 substâncias. Somos grandes produtores de água mineral e possuímos a segunda maior reserva de gemas do país. Muita gente não sabe, mas somos os maiores produtores de talco e os únicos de urânio do Brasil. Isso reforça a importância da mineração para a economia do estado. E, em 2022 esperamos alcançar resultados ainda melhores e conquistar mais investimentos em pesquisa, tecnologia e uma logística mais eficiente e sustentável para o escoamento da produção”, destaca Tramm.

Infográfico Bahia Terra de Minérios

Buscando identificar e facilitar o acesso às informações sobre a CFEM, a CBPM desenvolveu um infográfico interativo que analisa uma base de dados com mais de 1,2 milhões de declarações de CFEM, cedida pela Agência Nacional de Mineração (ANM), para mostrar o que é produzido em bens minerais em cada um dos municípios baianos, desde 2017 até hoje. Na ferramenta é possível ver com facilidade que a mineração está presente em 228 municípios baianos e que somos líderes em 19 tipos minerais. Para saber mais sobre a CFEM do seu município acesse: www.cbpm.ba.gov.br.

Fonte: CBPM

Data: 07/01/2022



Exploração confirma novas reservas

A Ero Copper atualizou as reservas e recursos minerais em conformidade com 99,6% do Complexo de Mineração MCSA, localizado na Bahia, e 97,6% da Mina de Ouro NX, no Estado do Mato Grosso. Os destaques da atualização de 2021 incluem um aumento de 13% nas reservas minerais provadas e prováveis totais no Complexo de Mineração MCSA, com um aumento significativo de 56% nas reservas minerais dentro da Zona de Extensão de Aprofundamento da Mina Pilar, que permanece aberta para potencial expansão; e um aumento de 32% nos recursos minerais medidos e indicados (aumento de 25% nas reservas provadas e prováveis) para a Mina de Ouro NX, nos mesmos teores de corte. Esses aumentos são impulsionados por extensões da Veia de Santo Antônio e pela primeira estimativa de reserva mineral para a Veia da Matinha, que permanece aberta para potencial expansão e deve se tornar parte integrante da operação nos próximos anos.

A companhia encontrou resultados significativos na comparação anual no teor de cobre contido na Zona de Extensão de Aprofundamento da Mina Pilar desde sua descoberta inicial em 2018, apoiando ainda mais a decisão da Ero de construir um poço externo de 6,3 m de diâmetro acabado (vs. 4,5 metros anteriormente) para maximizar o valor da mina. As reservas minerais provadas e prováveis na Zona de Extensão de Aprofundamento aumentaram 56%, para 194,2 mil t de cobre contido (11,0 Mt com classificação de 1,76% de cobre) em comparação com 124,6 mil t de cobre contido (7,4 Mt com classificação de 1,68% de cobre) em 2020. Os recursos minerais medidos e indicados, incluindo reservas minerais, dentro da Zona de Extensão de Aprofundamento aumentaram 55% com relação ao ano anterior para 217,1 mil t de cobre contido (10,4 Mt com teor de 2,08% de cobre) em comparação com 140,0 mil t de cobre contido (7,5 Mt com teor de 1,86% de cobre) em 2020. Já os recursos minerais inferidos na Zona de Extensão de Aprofundamento registraram crescimento de 37% para 130,1 mil t de cobre contido (6,1 Mt com teor de 2,14% de cobre) em comparação com 94,8 kt de cobre contido (4,5 Mt com teor de 2,12% de cobre) em 2020.

Já as reservas minerais provadas e prováveis do Complexo MCSA cresceram 13%, para 607,1 mil t de cobre contido (59,3 Mt com teor de 1,02% de cobre) em comparação com 536,0 kt de cobre contido (50,5 Mt com teor de 1,06% de cobre) em 2020. Os recursos minerais medidos e indicados, incluindo as reservas minerais, aumentaram 6%, para 1.221,1 mil t de cobre contido (104,7 Mt com teor de 1,17%) em comparação com 1.154,9 mil t de cobre contido (102,8 Mt com teor de 1,12% cobre) em 2020, enquanto os recursos minerais inferidos aumentaram 21% para 473,4 mil t de cobre contido (43,3 Mt com teor de 1,09% de cobre) em comparação com 390,6 kt de cobre contido (39,2 Mt com teor de 1,00% de cobre) em 2020.

Na mina de ouro NX, as reservas minerais provadas e prováveis tiveram acréscimo de 25%, para 306,8 mil onças de ouro contido (1.104 mil t com teor de ouro de 8,64 gr/t) em comparação com 244,7 mil onças de ouro contido (862 mil t com teor de ouro de 8,83 gpt) em 2020, enquanto os recursos minerais medidos e indicados, incluindo as reservas minerais, aumentaram 32% para 357,3 mil onças de ouro contido (1.081 mil t com teor de ouro de 10,28 gpt) em comparação com 269,9 mil onças de ouro contido (770 mil t com classificação de ouro de 10,90 gpt) em 2020.

O CEO da Ero Copper, David Strang, disse que o aumento da reserva mineral da companhia em 2021 demonstra a capacidade da empresa em oferecer crescimento orgânico e gerar valor para os acionistas por meio da exploração. “Durante 2021, a Zona de Extensão de Aprofundamento continuou a exceder nossas próprias expectativas com relação à reserva mineral e tamanho e qualidade dos recursos. O crescimento demonstrado na comparação anual 2020-2021 mostrou o alto teor por meio de nossas campanhas de perfuração em andamento desde 2018 destaca o potencial da zona, que permanece aberta. Esses resultados apoiam nossa decisão em 2021 de realizar um redesenho maior do novo poço externo. O redesenho exige um investimento inicial maior, mas, com o tempo, aumentará o valor do projeto e fornecerá opções em longo prazo, à medida que continuamos buscando aumentar os volumes de produção geral da Mina Pilar”.

Strang diz ainda que as perfurações ao longo do ano na Mina de Vermelhos e em todo o Vale do Curaçá continuaram a apresentar crescimento nas reservas e recursos minerais globais. “Essas adições foram mais do que suficientes para substituir o esgotamento durante o ano em relação à nossa atualização de 2020, mesmo enquanto aumentamos nossa taxa anual de produção de cobre. Na Mina de Ouro NX, as extensões demonstradas da Veia de Santo Antonio e da Veia da Matinha durante o ano servem como mais uma prova do valor intrínseco e potencial de exploração do pacote de terras mais amplo em torno da mina”.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 07/01/2022



Sancionada política de apoio ao setor carbonífero de Santa Catarina

Foi publicada no Diário Oficial da União desta quinta-feira (6) a Lei 14.299, de 2022, que cria uma política de apoio ao setor carbonífero de Santa Catarina. A norma também institui a Política de Transição Justa (PTJ) de incentivo à energia limpa no estado.

Criada a partir do PL 712/2019, aprovado em 16 de dezembro no Senado, a nova lei determina que a União estenda a autorização do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda (CTJL) por 15 anos a partir de 2025. Na prorrogação, o Ministério das Minas e Energia (MME) deve assinar um contrato de compra de energia de reserva da usina em quantidade suficiente para consumir o volume da aquisição de combustível estipulado.

O contrato deve conter uma receita fixa que cubra os custos associados à geração de energia com carvão. Pelo menos 80% da compra do mineral se concentrará em Santa Catarina.

— A atividade carbonífera em Santa Catarina é de fundamental importância para a vida de muitas pessoas e várias cidades. Sua interrupção repentina e desorganizada significará desemprego e grave crise financeira. E esse risco existe porque, em 2027, a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) deixará de subsidiar o carvão usado na geração da energia por usinas em meu estado. Estamos construindo esta política agora com o apoio do MME [Ministério de Minas e Energia] — disse Jorginho quando a proposta foi aprovada no Plenário. Impactos.

A lei prevê a criação um programa de transição energética (TEJ) alinhando as metas de neutralidade da emissão de carbono a impactos socioeconômicos e à valorização de recursos minerais e energéticos.

O programa tem como objetivo preparar Santa Catarina ao provável encerramento, até 2040, da atividade da geração termelétrica a carvão mineral. Um conselho composto por representantes do governo, trabalhadores e empresas definirá o Plano de Transição Justa (PTJ).

O grupo deverá buscar recursos para o desenvolvimento de atividades que compensem o fechamento das minas de carvão e do reposicionamento de atividades econômicas. Também poderá considerar o desenvolvimento tecnológico visando o uso do carvão mineral da região para outras finalidades ou ainda a dar continuidade à geração termelétrica a carvão, mas com emissões de carbono iguais a zero a partir de 2050.

As concessionárias de geração e as empresas autorizadas à produção independente de energia elétrica em Santa Catarina que utilizem carvão mineral deverão aplicar o percentual obrigatório determinado em lei para pesquisa e desenvolvimento em projetos associados à TEJ.

Subvenção

A lei também prevê uma subvenção econômica da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) para subsidiar tarifas de consumidores de energia elétrica de distribuidoras com mercado próprio anual inferior a 350 gigawatts/hora (GWh).

A subvenção garante a modicidade nas tarifas de pequenas distribuidoras, para que os preços não sejam superiores às tarifas de concessionárias de áreas adjacentes com mercado próprio anual superior a 700 GWh, quando localizadas no mesmo estado.

A lei também determina que a distribuidora que adquirir outra concessionária com mercado próprio inferior a 700 GWh/ano para a qual ceda energia terá direito por dez anos a 25% da subvenção proposta. Hoje isso já ocorre com a subvenção existente para cooperativas de eletrificação rural.

Fonte: Agência Senado

Data: 06/01/2022



Sancionada política de apoio ao setor carbonífero de Santa Catarina

A Atlantic Nickel, empresa que produz e exporta níquel sulfetado, componente fundamental para a produção de baterias de veículos elétricos, finalizou o ano de 2021 com 11 embarques de minério para exportação, através do Porto de Ilhéus, região sul da Bahia.

O total de comercializações em 2021 chegou a 110.409,75 toneladas, representando um resultado de produção da Mina Santa Rita expressivamente superior a 2020, quando a companhia exportou 67,7 mil toneladas de concentrado de níquel.

É um orgulho imenso fazer parte deste time, que de forma segura e responsável, conquistou mais este resultado. Estamos certos de que 2022 será ainda melhor. Hoje celebramos esta vitória coletiva, fruto de inúmeros esforços individuais em nome do sucesso do nosso negócio e dos impactos positivos que ele proporciona para a região”, destacou Ricardo Campos, gerente geral de operações da Atlantic Nickel.

O último navio com carregamento do minério, que garantiu o resultado anual de 2021, zarpu no final do mês de dezembro, em direção a Finlândia, levando ao continente europeu uma carga de 9.939,80 toneladas.

Com mais de 2.500 colaboradores, entre próprios e terceirizados, e atividades em crescente expansão no município baiano de Itagibá, a 370km de Salvador, a companhia vem se consolidando como agente propulsor da transição energética em escala mundial, sendo uma das maiores minas de níquel sulfetado a céu aberto no mundo e única deste tipo em operação no Brasil.

Fonte: In the Mine

Data: 05/01/2022



Preço de matéria-prima para baterias de veículos elétricos atinge recorde na China

Os preços do carbonato de lítio na China dispararam para o recorde de 41.925 dólares a tonelada em dezembro guiados pela forte demanda de fabricantes de baterias para veículos elétricos, segundo dados do Benchmark Mineral Intelligence (BMI).

O carbonato de lítio é usado na produção de baterias de fosfato de ferro-lítio (LFP). As vendas de veículos elétricos que usam este tipo de bateria têm acelerado na China.

Os dados da BMI indicam que o ponto médio dos preços do carbonato de lítio na China em dezembro foi de 39.250 dólares a tonelada, uma alta de 485,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. A variação foi de entre 36.575 e 41.925 dólares a tonelada.

"A nova ascensão das baterias de fosfato de ferro-lítio na China impulsionou os preços do carbonato de lítio para um recorde em 2021, tendência que deve continuar em 2022", afirmou a BMI.

"Os estoques dos produtores de carbonato de lítio estão esgotados por causa da contínua alta demanda", acrescentou.

Fonte: Terra

Data: 05/01/2022

Jaguar cria área "Projetos de Crescimento" para expansão em MG

A Jaguar Mining deu mais um passo importante rumo ao seu propósito – “Construindo Prosperidade para Todos”. Com foco na sustentabilidade do negócio e em seu posicionamento como empresa de excelência na produção de ouro, criou a área de Projetos de Crescimento, que será responsável por avaliar e desenvolver projetos de exploração mineral, assim como as operações paralisadas, nas regiões próximas onde a Jaguar atua. O objetivo é a abertura de novas minas nos próximos anos, em alinhamento com o planejamento estratégico definido recentemente pela companhia.

Instalada na matriz da empresa, em Belo Horizonte, a nova área vai identificar projetos viáveis que levem ao crescimento da produção e expansão de atuação da Jaguar. Para isso, vai realizar levantamentos de dados técnicos e financeiros de áreas onde há direitos minerários e elaborar estudos de viabilidade e retorno antes de dar prosseguimento ao desenvolvimento de novos projetos.

“Com esse novo passo, a empresa espera iniciar novas operações que possam aumentar sua capacidade produtiva e gerar valor à comunidade local. A ideia é levarmos a nossa mineração sustentável e o bom ambiente de trabalho para outros projetos”, diz a vice-Presidente Administrativa da Jaguar, Marina Freitas (foto). Atualmente, a área conta com quatro empregados e outros três estão em fase de contratação.

“Esperamos alavancar nossa infraestrutura subterrânea e ampliar nossos recursos minerais, sempre tendo como pilares os cinco valores da Jaguar: Dano Zero, Dignidade e Respeito, Sustentabilidade, Colaboração e Excelência”.

Fonte: In the Mine

Data: 04/01/2022

Kinross é a única mineradora brasileira a utilizar a mão inglesa

A Kinross completa dois anos com a “mão inglesa” em suas operações na mina. Mas, o que é isso? É a execução das operações dentro da mina no sentido contrário, ou seja, pela mão esquerda do tráfego, assim como acontece na Inglaterra. Implantada em dezembro de 2019, com o objetivo principal de reduzir o risco de acidentes, hoje é adotada por todos os veículos pesados que circulam na mina da Kinross.

Após a implantação da mão inglesa, reduziram os números de incidentes dentro da mina e tivemos melhorias consideráveis na percepção de risco da equipe. A principal missão da mão inglesa, segundo Rodrigo Gomides, diretor de Operações e gerente-geral adjunto, é justamente reduzir o risco de colisão entre as cabines dos caminhões pesados. “Para isso, realizamos treinamento obrigatório com nossos (as) operadores (as) em simulador, além de realizar prática de campo com todos (as) que têm autorização para dirigir na mina”.

O tráfego de mina conduzido pelo lado esquerdo da via (mão inglesa) é utilizado por muitas minas em diversos países. As principais justificativas são diminuir o risco de colisão dos caminhões afastando as cabinas durante o cruzamento.

Para introduzir a mão inglesa nas operações da Kinross, depois do treinamento prático de operadores e condutores de veículos leves e pesados por 30 dias em simuladores, a etapa seguinte foi treiná-los dentro do equipamento com o acompanhamento de psicóloga de trânsito. Além de toda preparação, novas placas de sinalização foram instaladas na empresa um mês antes da implantação e do início do tráfego em sentido contrário.

“Para nós as pessoas estão sempre em primeiro lugar e é por isso que buscamos incansavelmente soluções que promovam ainda mais segurança nas nossas operações”, finaliza Rodrigo.

Fonte: In the Mine

Data: 02/01/2022



ANM divulga resultado da 5ª rodada de Disponibilidade de Áreas

Resultado do Leilão Eletrônico e a Ata do Procedimento de Disponibilidade estão disponíveis no SOPLÉ da ANM.

A Comissão de Procedimento de Disponibilidade da Agência Nacional de Mineração (ANM) tornou público, nesta quinta-feira (30/12), o resultado da Etapa de Leilão do Edital nº 0003/2021, que diz respeito à 5ª Rodada de Disponibilidade de Áreas.

Segundo a ANM, a 5ª rodada ofertou 4.500 áreas, sendo 1.123 áreas arrematadas na etapa de oferta pública. Outras 1.459 áreas ofertadas receberam mais de um interessado e foram destinadas para a etapa leilão.

No leilão, foram arrematadas 1.098 áreas, registrando uma soma de aproximadamente R\$ 122 milhões. Trezentas e cinquenta e três áreas não obtiveram lances e serão consideradas livres para novos requerimentos. Oito foram suspensas.

Entre 2020 e 2021, foram ofertadas quase 16.500 áreas, o que gerou arrecadação superior a R\$ 230 milhões. Para 2022, o cronograma da ANM prevê a publicação de outros quatro editais de oferta pública de áreas

Conduzido pela ANM, a oferta pública de áreas ao mercado tornou-se um dos principais mecanismos de ampliação da atratividade do setor mineral brasileiro junto a investidores. O procedimento visa selecionar interessados em dar seguimento a projetos minerários que haviam retornado à carteira da agência.

O resultado do Leilão Eletrônico e a Ata do Procedimento de Disponibilidade estão disponíveis no Sistema Oferta Pública e Leilão de Áreas da ANM (SOPLÉ).

Acesse aqui os documentos do processo.

Fonte: MME

Data: 30/12/2021

Austrália e Brasil retomam planos e reafirmam controle sobre o mercado de minério de ferro

Espera-se que o Brasil e a Austrália reafirmem seu domínio do mercado de minério de ferro nos próximos dois anos, conforme uma série de novas minas entrem em operação após o levantamento das restrições da Covid-19.

As exportações de minério de ferro da Austrália devem crescer quase 6% no próximo ano, com o governo australiano agora indicando que os volumes totais de exportação podem chegar a 874 milhões de toneladas em 2021, aumentando para 923 milhões em 2022 e novamente para 948 milhões de toneladas em 2023.

O salto reflete o recente relaxamento das condições relacionadas à Covid-19, o que permitiu às empresas de mineração retomarem seus planos de desenvolver novas capacidades de mineração.

Restrições sanitárias e falta de trabalhadores treinados impediram a Rio Tinto, por exemplo, de atingir a produção total (43 milhões de toneladas por ano) em sua mina de ferro Gudai-Darri no oeste da Austrália no início de 2022, conforme planejado.

O desenvolvimento coincide com um aumento simultâneo das exportações do Brasil, à medida que o país atingia níveis anteriores ao desastre da barragem de Brumadinho.

O governo australiano, que segue de perto as previsões de produção de seu concorrente mais próximo, estima que as exportações de minerais do Brasil podem crescer quase 9% em 2022 agora que a Vale aumentou a capacidade de produção em seu complexo de Vargem Grande e as operações de pelotização foram retomadas.

O governo australiano prevê que as exportações totais do Brasil chegarão a 362 milhões de toneladas em 2021, aumentando para 394 e 412 milhões de toneladas em 2022 e 2023.

Fonte: Brasil Mining Site

Data: 29/12/2021



Serviço Geológico do Brasil se associa ao Instituto Brasileiro de Mineração

O Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM), vinculado ao Ministério de Minas e Energia (MME), se tornou associado do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM). A parceria tem como objetivo ajudar o SGB a crescer ainda mais, a partir de variados produtos e serviços disponibilizados pelo IBRAM, visando sempre melhorar o trabalho e a produtividade da instituição em relação ao setor mineral.

A integração do SGB ao quadro de associados do IBRAM aconteceu neste mês de dezembro. Juntamente do Serviço Geológico do Brasil, também se tornaram associados o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), a Mineração Belocal – Lhoist e Rio Tinto.

O diretor-presidente, Flávio Ottoni Penido, deu as boas-vindas ao SGB e as outras empresas e destacou a importância da missão de construir uma nova perspectiva de futuro para a mineração brasileira traçando estratégias e liderando a transição do setor para um cenário ainda mais produtivo.

“Damos as boas-vindas aos novos associados que vieram somar conosco na importante missão de construir uma nova perspectiva de futuro para a mineração brasileira, traçando estratégias e liderando a transição do setor para um cenário ainda mais produtivo. Com sustentabilidade, segurança e responsabilidade com todos à sua volta”, afirma.

No quadro de associados o IBRAM reúne mineradoras, entidades de classe patronais, empresas de Engenharia Mineral, Ambiental, de Geologia, fabricantes de equipamentos, centros de tecnologia, bancos de desenvolvimento, entre outros. São mais de 130 sócios que, direta ou indiretamente, fazem parte da atividade mineral brasileira.

Fonte: CPRM

Data: 28 /12/2021



Ministério de Minas e Energia alcança importantes resultados em 2021

MME implantou robustas políticas que atraíram bilhões de reais em investimentos para a energia e a mineração do Brasil. Para o próximo ano, as expectativas são ainda maiores.

Em 2021, mesmo diante das adversidades, o Ministério de Minas e Energia (MME) consolidou importantes políticas para a energia e a mineração do nosso País. Os resultados alcançados reafirmam que a Pasta continua focada no atendimento das demandas da sociedade brasileira.

O Brasil ocupa posições de destaque no setor de minas e energia mundial. Somos o sétimo maior produtor e exportador de petróleo, o segundo maior produtor e consumidor de biocombustíveis e o quarto maior mercado de combustíveis automotivos. Além disso, o Brasil é o segundo maior produtor de minério de ferro, o nono maior produtor mineral e o sétimo em geração eólica.

Energia Elétrica

O setor de eletricidade brasileiro está entre os sete com maior capacidade de geração instalada no mundo e, no quesito geração hidrelétrica, somos o segundo País melhor classificado nesse ranking. Desde 2019, já foram realizados 19 leilões de geração e transmissão, proporcionando R\$ 59 bilhões em investimentos e a criação de 82 mil empregos, ao longo dos contratos.

Isso significa mais desenvolvimento e melhoria na prestação dos serviços, resultado do esforço do MME na construção de uma política pautada na previsibilidade, governança e amplo relacionamento com as instituições parceiras.

Neste sentido, destaca-se a atuação do Congresso Nacional, que aprovou projetos do MME envolvendo ações de extrema relevância para o País, como:

Risco Hidrológico – Liquidez para o setor elétrico (R\$ 9,3 bilhões);

MP 950 Conta Covid – Gratuidade da conta de luz para 10 milhões de famílias e crédito de R\$ 15,3 bilhões para distribuidoras;

Câmara de Regras Excepcionais para Gestão Hidroenergética (CREG) – Criação do colegiado para respostas tempestivas às necessidades impostas pela escassez hídrica;

MP do Consumidor – Redução de subsídios para as fontes incentivadas, que hoje custam mais de R\$ 4,2 bilhões aos consumidores e crescem cerca de R\$ 500 milhões por ano;

Capitalização da Eletrobras – Designação de R\$ 8,75 bilhões para programas de revitalização de bacias no Norte, Nordeste e Sudeste e R\$ 29,8 bilhões para a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE). Além disso, atração de cerca de R\$ 202 bilhões em investimentos entre 2021-2035;

Autoridade Nacional de Segurança Nuclear (ANSN) – Criação da autarquia que terá a função de fiscalizar todas as atividades nucleares promovidas no País; e
Geração Distribuída (GD) – Aprovação do projeto de lei com novas regras para o setor, após três anos de discussão.

Destaca-se, ainda, a MP 1078/2021, enviada para o Congresso, visando manter a tarifa de energia adequada à capacidade de pagamento do consumidor brasileiro, ao mesmo tempo que viabiliza a saúde financeira do sistema elétrico, em um período excepcional de escassez hídrica. Além disso, graças às medidas adotadas pelo Governo Federal e ao apoio dos agentes setoriais e da sociedade, foi possível passar, com segurança, pela pior escassez hídrica da história. Com a colaboração de todos, foi garantido, com confiabilidade e segurança, o fornecimento de energia elétrica em 2021 e também para 2022.

Mineração

O Brasil nunca teve um crescimento tão grande no setor de mineração. De 2019 até hoje, a arrecadação da Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM) subiu 111%, passando de R\$ 4,5 bilhões para R\$ 9,5 bilhões. E as exportações minerais contabilizaram R\$ 259 bilhões, representando 22% de todas as exportações brasileiras em 2021. O minério de ferro obteve o primeiro lugar no ranking, alcançando R\$ 233 bilhões.

A geração de empregos diretos promovidos pelo setor registrou aumento de 10%. Só neste ano, foram gerados mais de três milhões de empregos diretos e indiretos.

O MME criou o Programa Mineração e Desenvolvimento, que tem como objetivos ampliar o conhecimento geológico e expandir a atividade da mineração responsável com o compromisso da sustentabilidade.

Foram realizados oito leilões de mineração, sendo cinco rodadas pela Agência Nacional de Mineração (ANM) e três ativos do Serviço Geológico do Brasil (CPRM). Tratam-se de ativos travados desde a década de 1970 e que possibilitarão investimentos de mais de R\$ 440 milhões. Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

O Brasil mostra-se, cada vez mais, uma potência no setor de petróleo, gás e biocombustíveis. Estamos entre os maiores produtores e exportadores de petróleo do mundo e o MME segue estimulando a revitalização dos campos terrestres e marítimos, além da diversificação da matriz energética por meio dos biocombustíveis. Assim, fomenta-se investimentos e o aproveitamento dos recursos, sem perder de vista o processo de transição energética.

Foram realizados, desde 2019, sete leilões nesse setor, incluindo a Cessão Onerosa, Rodada de Partilha, Rodadas de Concessão e Oferta Permanente. Esses leilões garantirão, ao longo dos contratos, mais de R\$ 624 bilhões em investimentos.

Além disso, já foram arrecadados R\$ 95,5 bilhões de bônus nos leilões realizados entre 2019 e 2021, sendo maior que o somatório de todas as rodadas já realizadas anteriormente no Brasil. Com isso, está prevista a criação de mais de 500 mil empregos ao longo dos contratos.

No período, o MME também realizou o maior leilão de petróleo do mundo, que estava parado desde 2014. Esses cinco anos de inércia representaram uma perda para o País de R\$ 100 bilhões em custo de oportunidade.

O governo do Presidente Jair Bolsonaro gerou também a maior transferência voluntária de recursos da história para estados e municípios: cerca de R\$ 19 bilhões. Além disso, o ágio de 149% e 438%, em Sépia e Atapu, elevam as participações governamentais de R\$ 120 para R\$ 302 bilhões até o final dos contratos.

Nos últimos três anos, o aumento na produção de petróleo foi de 13%. Além disso, até o final da década, a produção crescerá cerca de 76%, chegando a 5,3 milhões de barris por dia.

Em conjunto com o Congresso Nacional, o MME aprovou a Nova Lei do Gás, que já aumentou a produção de gás natural em 17%. Graças à nova legislação, deverão ser investidos R\$ 95 bilhões e criados 33 mil empregos. Para os próximos dez anos, a expectativa é de que a produção de gás natural mais do que dobre e chegue a 275 milhões m³/dia.

Política de Estado reconhecida internacionalmente pela Organização das Nações Unidas, o Renovabio já proporcionou a comercialização de aproximadamente R\$ 1,8 bilhão de Créditos de Descarbonização (CBIOS) desde o início do programa. O objetivo é reduzir em 10% a intensidade média de carbono da matriz, evitando a emissão de 620 milhões de toneladas de CO₂ equivalentes na atmosfera até 2030.

Em 2021, o MME instituiu também o Programa Combustível do Futuro, que busca integrar as políticas de energia com a matriz de transporte com vistas à redução das emissões.

Investimentos contratados

Nos últimos três anos, foram atraídos vultuosos investimentos que alavancam os setores de minas e energia. Foram contratados investimentos da ordem de R\$ 684 bilhões no setor (81% de todo investimento contratado na carteira do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI); R\$ 25,5 bi no mercado regulado e R\$ 17 bi no mercado livre de energia elétrica; R\$ 16,4 bi de investimentos em transmissão; R\$ 624,5 bi de investimentos em petróleo e gás natural. Além disso, o setor ainda recebeu investimentos estrangeiros que somam quase R\$ 190 bilhões.

Esses resultados asseguram o comprometido do governo do Presidente Jair Bolsonaro em prol da transformação dos nossos recursos naturais em prosperidade e bem-estar social para toda a população.

O que vem pela frente em 2022?

Energia Elétrica

Estão previstos oito leilões para 2022, sendo o de transmissão (junho) o maior dos últimos cinco anos: 13 lotes; 4,5 mil km; mais de R\$ 9,5 bilhões em investimentos; e geração de mais de 22 mil empregos.

Além disso, o MME iniciará as obras do linha que ligará eletricamente Manaus a Boa Vista e trabalhará na consolidação da capitalização da Eletrobras. Há ainda a expectativa de aprovação de legislações para Modernização do Setor Elétrico no Congresso Nacional, que vão permitir a abertura do mercado, o fim dos subsídios e a prorrogação de concessões de geração.

A fim de fortalecer o setor elétrico, o MME seguirá firme nas ações iniciadas em 2020 para a preservação dos reservatórios das usinas hidrelétricas.

Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Em 2022, será dado sequência nos processos de desinvestimentos em refino e na consolidação do processo de alienação das ações da Gaspetro, que está em análise pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE).

Teremos também, no início do ano, o novo modelo de comercialização de biodiesel entre produtor e distribuidor, a ser acompanhado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Além disso, o MME avança nos estudos do Programa Combustível do Futuro, na regulação do hidrogênio, na obtenção de licença ambiental para prospecção na margem equatorial e na oferta permanente de áreas em concessão e partilha.

Mineração

As iniciativas no setor de mineração incluem o lançamento do Plano Nacional de Mineração 2050 e a criação do Conselho Nacional de Mineração. Ainda será dada continuidade aos leilões realizados pela Agência Nacional de Mineração (ANM) e pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM), com destaque para o projeto de caulim (world class deposit), com potencial para uso no mercado de papel, tintas e polímeros (celulose). A expectativa é de mais de R\$ 2 bilhões em investimentos.

Teremos a implantação da política de financiamento do setor mineral, com o uso do direito minerário junto a bancos para obtenção de financiamento. Isso fomentará a pesquisa mineral e à obtenção do licenciamento de Santa Quitéria, com mais de R\$ 2 bilhões em investimentos, tornando o Brasil autossuficiente no concentrado de urânio.

Números dos investimentos previstos nos setores de energia e mineração:

Investimentos no setor de petróleo, gás e biocombustíveis: R\$ 2,31 trilhões, até 2030;

Investimentos no setor de energia elétrica: R\$ 365 bilhões, até 2030;

Investimentos no setor de mineração: R\$ 198 bilhões, até 2025.

Fonte: MME

Data: 28/12/2021

FOLHA DE S.PAULO

Heleno autorizou exploração de diamantes em terra de reforma agrária na fronteira

Incra afirma que não há impedimento legal e GSI não comenta

O general Augusto Heleno, ministro do GSI (Gabinete de Segurança Institucional), autorizou um empresário a explorar diamantes em uma área de 9.999,63 hectares em Roraima, na fronteira com a Guiana.

A autorização inclui parcela expressiva de um assentamento de reforma agrária de 3.178 hectares, destinado a 79 famílias.

Heleno é secretário-executivo do Conselho de Defesa Nacional, colegiado que assessora o presidente Jair Bolsonaro (PL) em assuntos de defesa e soberania. Ao secretário é dado o poder de dizer sim ou não a projetos de mineração na faixa de fronteira, em uma largura de até 150 quilômetros.

A Folha revelou que o ministro do GSI deu aval ao avanço do garimpo de ouro em uma das regiões mais preservadas da Amazônia, no extremo noroeste do Amazonas.

O lugar, onde está o município de São Gabriel da Cachoeira, o mais indígena do Brasil, é conhecido como Cabeça do Cachorro. Foi a primeira vez, em pelo menos dez anos, que esse tipo de autorização foi concedido.

O general autorizou pesquisa de ouro em um trecho do rio Negro —tanto em ilhas quanto nas águas— que divide duas terras indígenas praticamente intocadas, onde vivem indígenas de 11 etnias.

Outra área avança sobre território da União, colado ao Parque Nacional do Pico da Neblina. Para esta área, o ministro autorizou ainda a prospecção de nióbio e tântalo.

A disposição de Heleno de permitir o avanço de garimpos na Amazônia inclui aval a exploração de área de projeto de assentamento do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária).

Em 1º de julho de 2021, o ministro autorizou o empresário Antônio João Abdalla Filho a pesquisar diamantes na faixa de fronteira em Roraima, em área dos municípios de Bonfim e Cantá. O chamado assentimento prévio, referente a uma área de 9.999,63 hectares, baseou-se em processo da ANM (Agência Nacional de Mineração).

Abdalla Filho atua em diferentes frentes. É sócio de empresas de mineração, cimento, imóveis, helicópteros e criação de gado, entre outras.

Os documentos do GSI referentes à decisão de Heleno validando a pesquisa de diamantes mostram que o pedido de exploração do minério incluiu uma parcela do assentamento Jacamim.

O assentamento tem uma área sobreposta com a terra indígena Malacacheta, conforme os mesmos documentos. Na terra vivem mais de mil indígenas wapichana. Os wapichana também estão na terra indígena Jacamim, na mesma região.

No assentamento de mesmo nome, Jacamim, vivem 70 famílias, com capacidade para 79, segundo banco de dados do Incra. O projeto foi criado em 2002.

A área para pesquisa de diamantes inclui uma fatia do assentamento e está ao lado da terra indígena Malacacheta. "O Incra foi favorável à pesquisa mineral", afirma o GSI em documento que balizou o aval de Heleno ao projeto.

O relatório de análise do Incra citado no documento do GSI é de 23 de outubro de 2019. "A DF [Divisão de Ordenamento da Estrutura Fundiária] ratificou que há sobreposição entre a área pleiteada para pesquisa e o projeto de assentamento. A DD [Divisão de Desenvolvimento] se manifestou favorável à pesquisa uma vez que se trata apenas de pesquisa e não de lavra", cita o relatório.

Em fevereiro e maio de 2021, o GSI consultou o Incra sobre a sobreposição da área pleiteada para pesquisa de diamantes com área do assentamento Jacamim. Em resposta, o órgão afirma haver "necessidade de prévia autorização para ingresso na área de domínio do Incra".

O GSI concluiu ser cabível o assentimento prévio para pesquisa de diamantes, com a condição de que exista uma autorização prévia do Incra para ingresso na área do assentamento rural. Isto pode incluir "condicionantes e contrapartidas para o uso e exploração mineral", conforme a pasta de Heleno.

Em nota, o Incra afirmou à Folha que "não há impedimento legal para autorização de pesquisa e exploração minerária em assentamento de reforma agrária".

"Apenas na etapa do processo de licenciamento ambiental caberá ao instituto manifestar-se sobre eventuais medidas de compensação relacionadas à atividade minerária", diz o órgão.

O Incra afirmou ainda que não foi consultado sobre a pesquisa de diamantes em toda a área de 9.999,63 hectares.

A ANM também disse, em nota, que não há impedimento legal para exploração de minérios em assentamentos rurais. Nem o Incra nem a ANM responderam se as famílias assentadas foram consultadas sobre a exploração de diamantes e se têm alguma participação no projeto.

Sem enxergar impedimento legal, o ministro autorizou a pesquisa em toda a área requerida. O gasto previsto pelo empresário, nessa fase, é de R\$ 3,86 milhões.

Abdalla Filho já havia obtido outros assentimentos prévios do GSI, em 2013, para pesquisar ouro e diamante em 12.817,41 hectares em Roraima, mais especificamente nos municípios Amajari e Caracaráí.

Pelas informações disponíveis, não fica evidenciado se esses projetos passavam por assentamento rural ou vizinhanças de terras indígenas.

A reportagem enviou questionamentos ao email de uma secretária do empresário, indicado em uma de suas empresas, mas não houve resposta.

O GSI não respondeu aos questionamentos feitos sobre a autorização dada a Abdalla Filho. Heleno vem defendendo as autorizações dadas a projetos de mineração na Amazônia. O ministro disse que os atos de assentimento prévio têm embasamento legal e que o governo Bolsonaro continuará a "mapear nossas riquezas pelo bem do Brasil e do nosso povo".

Desde o início do governo Bolsonaro, o ministro já concedeu 81 autorizações para exploração de minério na Amazônia. Somente em 2021, até o dia 2 deste mês, foram 45 autorizações, a maior quantidade em nove anos.

Fonte: Folha de S.Paulo

Data: 28/12/2021

Propostas para a operação de direitos minerários em parceria com o setor privado

A Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais (Codemge) abre consulta pública, de 16/12/2021 a 15/03/2022, com a finalidade de receber propostas do setor privado para a operação de diversos direitos minerários. As informações a respeito da carteira de direitos minerários da Companhia, bem como os pré-requisitos das propostas e dos interessados, encontram-se disponíveis neste link.

Caso haja interesse em realizar visitas técnicas às áreas dos referidos direitos minerários, o proponente deverá informar a intenção até 5 (cinco) dias úteis antes do prazo final da consulta, para o e-mail consultapublicagedem@codemge.com.br. A visitação poderá ser realizada nos dias úteis compreendidos entre 10/01/2022 e 15/03/2022.

Para análise interna das propostas, os interessados devem encaminhar junto com as manifestações de interesse as seguintes informações/documentos: razão social, número do CNPJ, informações de contato (e-mail e telefone); Estatuto ou Contrato Social em vigor, devidamente registrado no órgão competente, com sua(s) respectiva(s) alteração(ões) ou a sua última consolidação; documentação do(s) representante(s) legal(is) da pessoa jurídica interessada, que comprovem os devidos poderes de representação, acompanhadas de documento de identidade.

As manifestações de interesse e pedidos de esclarecimento deverão ser encaminhados, no prazo indicado, para o e-mail consultapublicagedem@codemge.com.br. A Codemge divulgará as respostas no site da companhia, na página da consulta pública (<http://www.codemge.com.br/consultaspublicas/>).

Fonte: CODEMGE

Data: 16/12/2021

Nossos Contatos



contato@adimb.org.br



(61) 3326-0759



//company/agencia-para-o-desenv-
do-setor-mineral-brasileiro/



adimb_oficial

Sede

Centro Empresarial Liberty
Mall Torre A, Sala 505
SCN Q.02 Bloco D
CEP : 70712903
Brasília/DF



ADIMB
Agência para o Desenvolvimento e
Inovação do Setor Mineral Brasileiro